

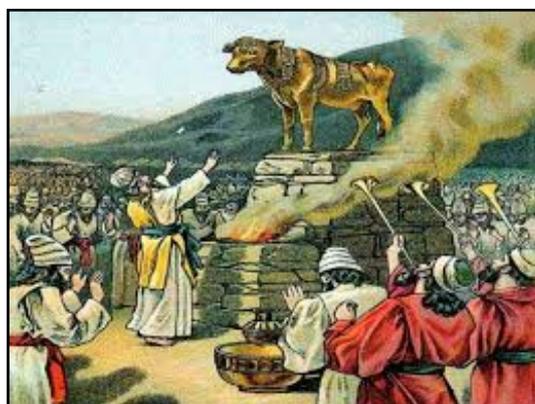
Mensagens sobre Avivamento

IV. Avivamentos bíblicos (2)

Crises e avivamentos se sucederam na história de Israel, como também na história da igreja, posteriormente. Não tem que ser e não deve ser assim, mas é o que geralmente acontece, por razões diversas. O pecado individual e coletivo é a causa principal. Uma outra causa para o declínio e cessação de um avivamento é a falta de líderes preparados. Temos observado e ainda observaremos nesse repasso da história bíblica que os avivamentos estão sempre relacionados com uma liderança espiritual piedosa e firme.

O bezerro que acabou com um avivamento

Moisés ainda estava no monte Sinai recebendo as leis de Deus quando o povo de Israel, impaciente com sua demora, pediu a Arão, irmão de Moisés e sacerdote: *“Tome uma providência! Faça para nós deuses que nos guiem. Não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos trouxe da terra do Egito para cá”* (Êx 32.1).



Era ainda a influência do Egito! (Ez 20.7-9). Moisés estava fazendo falta. Arão e aqueles outros líderes anteriormente escolhidos por Moisés não tiveram a firmeza necessária. Nem sequer tentaram dissuadir o povo de suas intenções idólatras. Arão recolheu brincos, argolas e pendentes, trabalhou o ouro e fez um bezerro fundido. Líderes mentirosos saíram por ali apregoando: *“Ó Israel, estes são os seus deuses que o tiraram da terra do Egito!”* (Êx 32.4). O povo caiu na idolatria (Êx 32.2-7). Foi o fim do avivamento no Sinai!

A reação de Moisés, quando desceu do monte, foi típica de um grande líder: indignou-se (v.19), destruiu o bezerro de ouro (v. 20), repreendeu a Arão (v. 21), separou os fiéis (v. 26), disciplinou os demais, conforme a direção do Senhor e sem parcialidades (vs. 27-29), e orou corajosamente pedindo ao Senhor que não destruísse Israel (vs.11-13), mas lhes perdoasse o pecado (vs. 31-32) e os conduzisse através do deserto (33.12-16). Posteriormente, Moisés recordaria que, neste incidente, ele orou e jejuou quarenta dias e quarenta noites pelo povo (depois de já ter estado o mesmo tempo com o Senhor no monte), e acrescentou: *“O Senhor estava tão irado com Arão que também queria destruí-lo, mas eu também orei em favor de Arão”* (Dt 9.20).

Tantos foram os retrocessos espirituais e as murmurações de Israel no deserto que Moisés e Arão, um dia, perderam a paciência e agiram *“na carne”* (Nm 20.7-11). O Senhor então lhes disse: *“Uma vez que vocês não confiaram em mim para mostrar minha*

santidade aos israelitas, não os conduzirão à terra que eu lhes dou!” (Nm 20.12; Dt 32.48-52).

Severo demais? Os líderes têm responsabilidades especiais e, mais do que os seus liderados, precisam conservar a calma e fazer a vontade de Deus, quaisquer que sejam as pressões externas. Moisés e Arão morreram no deserto antes de chegar à Terra Prometida (Nm 20.24-26; Dt 34.4-3). Posteriormente, por sua persistente murmuração, toda aquela geração, os que saíram do Egito, morreriam no deserto. Dentre eles, somente Josué e Calebe chegariam a Canaã, a Terra Prometida. Isto porque neles *“houve outro espírito”* (Nm 14.20-23, 29-30; 32.11-12).

Os avivamentos conduzidos por Josué

Sob a liderança de Josué, uma outra geração de Israelitas, os que nasceram no deserto, atravessaram o rio Jordão e conquistaram a Terra Prometida. Nesse período, o da Conquista, os avivamentos que mais se destacaram ocorreram no começo e no fim da carreira de Josué, sob sua liderança.

Junto ao rio Jordão, antes da conquista de Jericó, Josué disse ao povo: *“Purifiquem-se, pois amanhã o Senhor fará grandes maravilhas entre vocês!”*. A versão Revista e Atualizada traduz: *“Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós”* (Js 3.5). Sem purificação ou santificação, eles não transporiam o obstáculo à frente, o rio Jordão (v.13), não saberiam o caminho (v.14), não herdariam a *“terra que produz leite e mel com fartura”* (v.10). Deus faria maravilhas ante seus olhos e lhes daria aquela terra, mas eles precisavam se santificar primeiro.

Quantos obstáculos deixamos de transpor, quantas maravilhas deixamos de ver e quantas bênçãos deixamos de receber somente porque não nos santificamos. Acaso veremos um avivamento sem santificação?

Já no fim do seu ministério, percebendo o quanto os israelitas estavam influenciados pelos costumes e idolatria dos povos pagãos que os cercavam, Josué reuniu-os em Siquém, no centro de Canaã, e lhes pregou um poderoso sermão. Falou como um porta voz do próprio Deus, pois começou dizendo: *“Assim diz o Senhor, o Deus de Israel...”* (Js 24.1-2). Lembrou-lhes que seus antepassados, vivendo ainda em Ur dos Caldeus, tinham servido aos deuses pagãos da Mesopotâmia, mas o Senhor chamou Abraão e o fez pai de numerosa nação, um povo diferente, monoteísta. Na sequência, Josué recordou alguns períodos particularmente importantes e extraordinários da história de Israel: a escravidão no Egito, o Êxodo, a passagem pelo mar Vermelho, a peregrinação no deserto e a conquista da Palestina. Como se Deus mesmo estivesse falando ao povo, Josué prosseguiu:

“Eu lhes dei uma terra que vocês não cultivaram, e cidades que não construíram, as cidades onde agora habitam. Eu lhes dei vinhedos e olivais para alimentá-los, embora vocês não os tenham plantado. Portanto, temam o Senhor e sirvam-no de todo o coração. Lancem fora os ídolos que seus antepassados serviam quando viviam além do Eufrates e no Egito. Sirvam somente ao Senhor. Mas, se vocês se recusarem a servir ao Senhor, escolham hoje a quem servirão. Escolherão servir os deuses aos

quais seus antepassados serviam além do Eufrates? Ou os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês habitam? Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao Senhor

O povo respondeu:

"Jamais abandonaríamos o Senhor para servir outros deuses! Pois foi o Senhor, nosso Deus, que nos libertou e a nossos antepassados da escravidão na terra do Egito. Ele realizou grandes milagres diante de nossos olhos. Enquanto andávamos pelo deserto, cercados de inimigos, ele nos protegeu. O Senhor expulsou de diante de nós os amorreus e todas as nações que viviam nesta terra. Portanto, nós também serviremos ao Senhor, pois só ele é o nosso Deus".

Josué, líder experiente, ainda lhes disse:

"Vocês não são capazes de servir ao Senhor, pois ele é Deus santo e zeloso. Não perdoará sua rebeldia e seus pecados. Se abandonarem o Senhor e servirem outros deuses, ele se voltará contra vocês e os exterminará, apesar de todo o bem que ele lhes fez".

Mas o povo tornou a dizer:

"Não! Nós serviremos ao Senhor!" (Js 24)

Foi assim o avivamento de Siquém. Note quais foram seus ingredientes:

- Necessidade detectada: o povo de Deus estava contaminado pela sociedade incrédula, servindo aos seus deuses.
- Liderança piedosa e firme, preocupada com a situação
- Pregação ungida, corajosa, desafiadora
- Recordação dos propósitos de Deus e dos seus feitos em favor do seu povo
- Desafio: "... escolham hoje a quem irão servir..."
- Consagração "...temam o Senhor e sirvam-no com integridade e fidelidade".
- Obediência: "Serviremos ao Senhor, o nosso Deus, e lhe obedeceremos"

O avivamento liderado por Josué e seus auxiliares, em Siquém, durou enquanto viveram Josué e seus auxiliares, ou mesmo aquela geração. Está escrito: *"O povo de Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e das autoridades que morreram depois dele e que sabiam pessoalmente tudo que o Senhor tinha feito por Israel"* (Js 24.31).

O livro de Juízes, que segue o de Josué, na Bíblia, introduz um novo período na história de Israel.

"O povo serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué, e também dos líderes que sobreviveram depois dele e que tinham visto as grandes coisas que o Senhor havia feito por Israel" (Jz 2.7).

Entretanto,

"Depois que aquela geração morreu e se reuniu a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor nem tinha visto as grandes coisas que ele havia feito por Israel. Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e serviram às imagens de Baal. Abandonaram o Senhor, o Deus de seus antepassados,

que os havia tirado do Egito. Seguiram e adoraram os deuses dos povos ao redor e, com isso, provocaram a ira do Senhor” (Jz 2.10-12). .

Lá se foi o avivamento de Josué! E por que? Porque Josué e seus auxiliares não prepararam líderes que os sucedessem depois de sua morte. E os pais não ensinaram seus filhos... Esta falha tem acontecido repetidas vezes através da história e em nossos dias. Menciono duas excessões exemplares, a de Dwight Moody (1817-1899) e Billy Graham (1918). Moody deixou-nos um legado extraordinário em livros e sobretudo o *Instituto Moody*, em Chicago. Billy Graham, falecido há pouco tempo, com mais de 90 anos, foi sucedido por seu filho Franklin Graham, que como o pai, tem pregado em várias partes do mundo. O pai fundou a *Associação Evangélica Billy Graham*; o filho, que preside a mesma, fundou a *Samaritan's Purse*, uma ong de socorro aos necessitados em varias partes do mundo.

O que será desta igreja quando todos nós partirmos? Estamos preparando nossos sucessores?

O ciclo dos juízes.

Depois da conquista de Canaã, e do assentamento das tribos de Israel na Terra Prometida, depois da morte de Josué e sua geração, seguiu-se, na história bíblica, o tempo dos Juízes. Israel não exterminou todas as nações pagãs que viviam em Canaã antes de sua chegada. Os que permaneceram nos territórios ocupados por Israel ou à volta de Canaã, foram instrumentos de Deus para disciplinar Israel sempre que, por falta de avivamento, eles faziam o que era mal perante o Senhor. Seu mais grave pecado sempre foi a idolatria.

Em todas as ocasiões em que eles abandonaram o Senhor e prestaram culto a outros deuses, “a ira do Senhor se acendeu contra Israel e ele os entregou... aos inimigos ao seus redor, aos quais já não conseguiam resistir... Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor...” (Jz 2.14-17, Versão Revista e Atualizada). Por isso, faltou-lhes a proteção e a bênção do Senhor!

O povo, então, lembrava-se do Senhor e clamava por libertação. Deus graciosamente ouvia e o seu clamor e lhes dava um líder, um libertador ou juiz (Jz 2.16,18). Seguia-se um período melhor, um avivamento do culto e da obediência. “Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado” (Jz 2.19, Revista e Atualizada).



Este ciclo – pecado, falta da bênção de Deus, arrependimento, clamor, nova liderança, libertação, tempo melhor, até à morte do líder – repetiu-se várias vezes e caracterizou esse período da história de Israel, o tempo dos Juízes (ver 3.7-11; 4.1-4; 10.6ss, etc.). Durou cerca de trezentos anos (11.26). Lembra-nos, uma vez mais:

- o pecado, seja idolatria ou qualquer outra forma de desobediência a Deus, interrompe suas bênçãos e introduz um tempo de sofrimento
- havendo arrependimento, oração, clamor mesmo, Deus graciosamente levanta um liberto que conduza seu povo de volta aos seus caminhos, e ocorre um avivamento
- o líder ou os líderes precisam preparar sucessores, os pais precisam ensinar seus filhos, doutra sorte tudo voltará ao que era ou ainda pior...

A vida de muitos cristãos e a história de muitas igrejas parecem repetir a experiência de Israel, na época de Josué e no tempo dos Juízes. Uma pregação poderosa, um apelo veemente seguido de decisão, novos propósitos, consagração, avivamento. Passado algum tempo, os mesmos avivados ou seus filhos, voltam ao que era antes... Pior quando repete-se aquele ciclo: pecado, provação, arrependimento, clamor, liderança piedosa e firme, avivamento, pecado... Que momento estaríamos vivendo em nossas igrejas presentemente, e por que? Clamemos por uma liderança cristã e firme que Deus possa usar para reconduzir nossas igrejas e nosso país. Que comece em nós, em cada um de nós.

O Salmo 139 termina com esta oração do salmista, oração que tem dado início a muitos avivamentos pessoais e comunitários: *“Examina-me, ó Deus, e conhece meu coração; prova-me e vê meus pensamentos. Mostra-me se há em mim algo que te ofende e conduze-me pelo caminho eterno”* (vs. 23-24). Seja esta a nossa oração.

Pr. Éber Lenz Cesar
eberlenzcesar@gmail.com